



CICLO DE DEBATES ABRALATAS 2012

Prefeituras e catadores: uma integração necessária



Candidatos a prefeito assumem compromisso com catadores e com a Política Nacional de Resíduos Sólidos



» página 3 »



*Cordelista cria publicação
especial para o Ciclo de
Debates da Abralatas*

*Natal e Guarulhos são
exemplos de sucesso em
reciclagem de lixo*

*Recicladoras incentivam
competitividade na
venda de sucatas*

» página 2 »

» página 7 »

» página 9 »

O dicionário diz que lixo é qualquer material sem valor ou utilidade, algo que se joga fora. O Brasil está descobrindo outro significado para a palavra. Lixo, hoje, tem valor e utilidade. Não é mais algo que se joga fora, mas que é reaproveitável.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), considerada uma das mais avançadas do mundo, destacou esta nova interpretação ao determinar o fim dos lixões. Até 2014 eles devem ser substituídos por aterros sanitários, onde chegarão apenas o “lixo” que não puder ser mais reaproveitado.

O Brasil tem ainda cerca de 4.400 municípios que depositam seus resíduos em lixões. E apenas 13% das quase 200 mil toneladas de resíduos produzidos diariamente no país são reciclados. É necessário tomar urgentemente algumas providências para que a PNRS seja devidamente aplicada.

Estamos em um processo eleitoral que vai definir quem serão os prefeitos responsáveis por essa mudança. Os eleitos (ou reeleitos) terão a oportunidade e a responsabilidade de encaixar seus municípios num modelo de redução de

desperdício, de reutilização de materiais e de ampliação do processo de reciclagem. Eles terão acesso a recursos federais, destinados exclusivamente aos planos locais de gestão de resíduos sólidos.

Líder mundial de reciclagem, a lata de alumínio tem dado sua contribuição para a implantação da PNRS. Desde o início da produção, há 20 anos, a embalagem adotou o modelo de logística reversa, que hoje está sendo utilizado como base para o reaproveitamento de outros materiais. A lata reconhece que os catadores são os personagens mais importantes nesse processo e vê a PNRS como uma oportunidade para melhorar a qualidade de vida e a remuneração desses profissionais. O caminho passa pela capacitação e organização em cooperativas.

No Ciclo de Debates Abralatas 2012 proporcionamos aos candidatos a prefeito a oportunidade de dizer para a sociedade o que pensam sobre o assunto, o que pretendem fazer para colocar a cidade em harmonia com a PNRS, quais soluções serão adotadas para dar qualidade de vida à população, incluindo os catadores e suas cooperativas.



RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas



Incentivo à cultura

A Abralatas apoiou iniciativa do cordelista Oscar Feliz Correia. Esta edição conta com encarte de Cordel escrito especialmente para o Ciclo de Debates Abralatas. O folheto traz a narrativa do evento, apresenta os participantes, fala sobre os catadores e os benefícios da latinha.



Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Fabiana Sampaio » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br

Blog da Lata: www.blogdalata.com.br

Twitter: www.twitter.com/abralatas

Myspace: www.myspace.com/557058178

Orkut: Abralatas (oficial)

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas

O destino do lixo nas mãos do próximo prefeito



**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2012**

Prefeituras e catadores: uma integração necessária

Catadores e candidatos a prefeito frente a frente para discutir o futuro da reciclagem

Qual o destino ideal para os resíduos sólidos e como envolver cooperativas de catadores no processo de coleta, triagem e reciclagem? Como implantar as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)? O Ciclo de Debates Abralatas 2012 levou a discussão a quatro capitais brasileiras, apresentou modelos municipais já em vigor e incluiu na agenda política propostas para inclusão social dos catadores de materiais recicláveis.

O debate foi realizado nas cidades do Rio de Janeiro/RJ, Recife/PE, Porto Alegre/RS e Manaus/AM, reunindo 27 candidatos a prefeito. “Ficamos felizes por termos pautado o assunto nas campanhas municipais e dado a oportunidade para os catadores debaterem com seus candidatos as propostas apresentadas”, avaliou o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro.

O Ciclo de Debates contou com a participação de representantes do Ministério Público, dos empresários do setor e dos candidatos interessados em se manifestar sobre o assunto. Além, claro, dos catadores de materiais recicláveis, profissionais que irão analisar as ideias do futuro prefeito e apresentar também suas observações sobre o destino do lixo.

Representantes da Companhia de Limpeza Pública de Natal/RN e do Departamento de Limpeza Urbana de Guarulhos/SP deram o depoimento sobre a participação de cooperativas nas



fases do processo de coleta, triagem e reciclagem do lixo urbano.

O presidente da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público do Meio Ambiente (Abrampa), promotor Sávio Bittencourt (foto abaixo), que participou da etapa do Rio de Janeiro/RJ, destacou a necessidade de tratar o assunto como oportunidade de desenvolvimento econômico, geração de emprego e erradicação da pobreza. “Meio ambiente não pode ser percebido como um óbice à atividade produtiva, mas como uma oportunidade enorme de desenvolvimento e investimento, desde que as leis sejam cumpridas. O meio ambiente é uma área generosa de investimento e de enriquecimento da nação”.

O promotor Mauro Roberto Veras Bezerra, coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça Especializadas na Defesa do Meio Ambiente do Amazonas também acredita que o debate sobre o tema trará

benefícios para toda a sociedade. “É preciso que haja trabalho, cooperação, entendimento, sensibilidade de todas as partes, para que o sucesso não seja somente dos catadores ou dos empresários, mas principalmente da sociedade e do meio ambiente, que sairão vitoriosos com todo esse processo”, afirmou.





**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2012**
Prefeituras e catadores: uma integração necessária

Etapa Rio de Janeiro/RJ

Candidatos a prefeito do Rio de Janeiro apresentam propostas para implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos



Otávio Leite (PSDB)

Vamos oferecer oportunidade de trabalho e serviço às empresas que queiram se instalar com a finalidade de reciclar e às pessoas que queiram organizar cooperativas, ampliar as atuais ou criar novas. Vamos qualificar, criar oportunidades e combater intermediários. Em nosso governo a prefeitura vai abrir mão da parcela do IPVA que receberia para que as cooperativas tenham mais veículos e possamos avançar como um todo na sociedade.

Temos que estar consorciados com todos os municípios do entorno. Temos previstas seis centrais de triagem no Rio de Janeiro. O que temos que fazer é incentivar e promover o relacionamento entre as empresas e os catadores. A Comlurb tem de mudar de nome, ela tem de ser uma empresa de tratamento de resíduos sólidos sustentável. Vamos transformar os galpões em fábricas e vamos ligar essas fábricas aos polos de desenvolvimento sustentável.



Cyro Garcia (PSTU)

Não tem como sermos sustentáveis se não combatermos as empresas poluidoras e a lógica destrutiva do capital. Minha proposta é a criação de uma empresa municipal de coleta de resíduos sólidos que trabalhe articuladamente com a Comlurb. Para isso, esses trabalhadores precisam de dignidade, uma empresa municipal onde haja contratação assegurando os direitos trabalhistas e sociais. Nós queremos transformar o Rio na capital dos trabalhadores.



Aspásia Camargo (PV)

A lata é muito bem sucedida. É uma atividade econômica rentável, por isso o próprio setor privado se organizou junto aos catadores. A lata tem o sistema mais democrático, onde a relação acontece sem intermediários, o que contribui para distribuição de renda equilibrada. O governo precisa entender que trabalhar com reciclagem não é despesa, é investimento. Cabe ao governo gerar rentabilidade, tanto em investimento quanto na isenção de tributos.



Fernando Siqueira (PPL)

A minha proposta é contratar todos os catadores como funcionários públicos, com direitos trabalhistas, direitos sociais, e colocá-los na Comlurb. Esse pessoal tem uma experiência imensa nesse assunto. Eles podem ser integrados ao serviço público do município, orientarem a sociedade e fazer a coleta seletiva. O critério de avaliação será uma entrevista com comprovação de experiência. Queremos transformar catadores em coletores de resíduos recicláveis.



Rodrigo Maia (DEM)

É fundamental que a prefeitura do Rio, que produz o principal lixo do Estado, chame os outros prefeitos para um debate de políticas públicas metropolitanas. A Comlurb tem de trabalhar em conjunto com as cooperativas de catadores. Os catadores são os que mais conhecem do assunto. O poder público tem de acreditar e entender o papel das cooperativas e investir, dando, por exemplo, assistência social e educacional às famílias dos cooperativados.



Marcelo Freixo (PSOL)

A voz dos catadores

Custódio da Silva Chaves

O objetivo desse evento é levar as propostas concretas que nós temos e as futuras proposições ao conhecimento da categoria de catadores do estado do Rio de Janeiro. Gostaria que os candidatos abrissem as portas para receber essa categoria no município do Rio de Janeiro, que tem muitas pendências. Nós queremos o nosso reconhecimento, a oportunidade de sentar e construir um processo de políticas públicas para o município do Rio, que é replicador para o estado do RJ. Se vocês buscarem a história dos catadores

há dez anos, vão ver o avanço dessa categoria. Espero que possamos construir juntos, dentro do cumprimento da PNRS. Esse momento é de união. A gente tem pendências na cadeia produtiva, na cadeia de comercialização, de logística e temos a necessidade de compreensão do poder público local, que não tem tido nenhum envolvimento com a categoria. Os catadores do estado do Rio de Janeiro estão buscando uma nova realidade na PNRS. Abre-se um novo horizonte no estado com a participação direta dos catadores.



Rio de Janeiro/RJ



Recife/PE



Porto Alegre/RS



Manaus/AM



**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2012**
Prefeituras e catadores: uma integração necessária

Etapa Recife/PE

Candidatos apresentam soluções para coleta e seleção do lixo no município



Roberto Numeriano (PCB)

Nossa ideia é criar unidades coletoras de lixo nas regiões político-administrativas (RPAs), integradas por catadores cooperativados. Esses catadores irão às residências colher o lixo pré-selecionado. Para estimular o proprietário a separar o lixo, ele vai ter uma dedução fiscal no IPTU, claro, até o limite que a lei determinar. Isso vai efetivamente educar do ponto de vista fiscal e do ponto de vista ambiental a sociedade recifense no que diz respeito a recolha do lixo.

Mendonça Filho (DEM)

Pretendemos discutir a matéria por inteiro, desde a contratação das empresas que prestam serviço na cidade do Recife até aterro sanitário, onde localizar, que parcerias estabelecer. O espaço territorial reduzido do Recife enseja uma solução com a parceria de outros municípios da região metropolitana. Vamos estabelecer uma política onde as cooperativas de catadores participem de toda essa lógica do destino dos resíduos sólidos, incentivando inclusive a coleta seletiva.



Geraldo Julio (PSB)

Vamos criar uma rede de cooperativas que consiga trabalhar na região metropolitana do Recife. Passar de dois para 12 caminhões de coleta seletiva da prefeitura, de quatro para 12 os galpões de triagem e implantar três centrais de comercialização, coordenadas pelas cooperativas para poder gerar volume, regularidade e qualidade da triagem. Vamos dar aos catadores oportunidade de treinamento, viabilizar microcrédito e equipamentos como prensa e trituradores.

Edna Costa (PPL)

Estamos propondo a criação de uma empresa pública, de capital privado aberto, que possa receber investimentos e realizar parcerias. Essa empresa vai trabalhar tanto com assistência social quanto com parceria com cooperativas de catadores. Os catadores são a base fundamental para garantir um bom êxito na coleta e na reciclagem do lixo. Pretendemos ter um conselho de controle social para discutir, não só a questão do lixo, mas de todo o meio ambiente.



Humberto Costa (PT)

A prefeitura hoje tem parceria com cooperativas, mas queremos participação efetiva dos catadores na gestão do lixo. Importantíssima a realização do cadastramento dos catadores, a qualificação profissional e a garantia que o trabalho executado possa ser feito em condições de salubridade. Queremos melhorar a qualidade da coleta seletiva. Uma questão ética que precisa ser discutida é se uma mesma empresa pode fazer coleta e destinação final dos resíduos sólidos.

Daniel Coelho (PSDB)

Nosso programa contempla a interação das decisões nas questões sociais, econômicas e ambientais. Quando a gente fala de reciclagem, quando fala do catador, tem uma repercussão ambiental, tem o aspecto social e o aspecto econômico, porque a gente sabe que lixo não é lixo, lixo pode ser dinheiro, pode ser meio de vida. Na discussão sobre a licitação do contrato de lixo, vamos colocar a questão da coleta seletiva em parceria com os catadores como algo prioritário.



A voz dos catadores

Peço aos candidatos que olhem para nosso passado, analisem o que vamos fazer aqui e que prevaleça a razão e o bom senso. Que saiamos daqui com a construção política, de avanço político, não de vaidade profissional, nem vaidade política.

José Cardoso



Natal e Guarulhos: exemplos a serem seguidos

Com os métodos de coleta seletiva porta a porta, o uso de pontos de entrega voluntária e o Programa Interno de Coleta Seletiva, Natal/RN é exemplo em coleta e reciclagem do lixo urbano.

As soluções adotadas para obter esse mérito foram a contratação das cooperativas de catadores de materiais recicláveis do município com base na Política Nacional de Saneamento Básico (Lei Federal 11.445/2007) e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal 12.305/2010); a renovação dos termos de permissão e cessão de galpões de triagem aos cooperados até o ano de 2022; o estabelecimento de parcerias para o fortalecimento das cooperativas e de seus cooperados; e

as parcerias com a Fundação Banco do Brasil e a WWF Brasil para construção do Plano de Gestão Municipal de Coleta Seletiva do Natal.

Com os investimentos e parcerias os resultados positivos não demoraram a aparecer: houve elevação da renda dos catadores, que passaram a receber cerca de R\$800 mensais; aumento da coleta de recicláveis de 42 para 298 toneladas em 12 meses; realização do curso de formação Cataforte para 250 catadores pelo Ministério do Trabalho e Emprego e Fundação Banco do Brasil (FBB); doação de veículos e equipamentos pela FBB através de convênio com o Programa Água Brasil; e a contratação das cooperativas COOCAMAR e COOPCICLA para coleta seletiva.

Graças a essa movimentação, Natal se tornou a primeira cidade sede da copa com destinação total dos resíduos gerados na construção do estádio por meio de convênio tripartite. Os cooperados também conseguiram instituir a Coleta Seletiva Solidária nos órgãos municipais e construir o Plano de Gestão Municipal de Coleta Seletiva de Natal.

Jaqueline da Conceição, gerente da divisão de Mobilização Social do Departamento de Limpeza Urbana de Guarulhos/SP, falou da experiência de Guarulhos/SP



Em Guarulhos (SP) não foi diferente. Por meio do Programa Coleta Seletiva Solidária da Prefeitura, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Guarulhos (Coop Reciclável) recebe os materiais recicláveis previamente separados através da coleta no circuito porta a porta e através dos Programas da Prefeitura: Nossa Secretaria Recicla, Nossa Escola Recicla e Pontos de Entrega Voluntária. A cooperativa recebe, ainda, apoio técnico do Departamento de Limpeza Urbana da Secretaria de Serviços Públicos e apoio estrutural: terreno e caminhões, além de apoio dos outros órgãos públicos financiadores na área de inclusão social de catadores: construção do galpão e equipamentos (BNDES, Petrobrás e Funasa).

Heverthon da Rocha, gerente de meio ambiente da Urbana - Companhia de Serviços de Limpeza Pública de Natal/RN, falou da experiência de Natal/RN





**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2012**

Prefeituras e catadores: uma integração necessária

Etapa **Porto Alegre/RS**

Candidatos assumem compromisso com os catadores e falam em política de incentivo



Coronel Bonetti (Vice-prefeito de Adão Vila Verde - PT)

Apresentamos projeto para criação dos Ecoparques, onde o lixo orgânico, através de biodigestor, será transformado em energia elétrica. Os catadores cooperados ficarão responsáveis por recolher o lixo seletivo em contêineres especiais. É preciso aumentar o número de galpões, incentivar a reciclagem, fazer a instalação gratuita de lixeiras nos comércios e também estabelecer um credenciamento entre os condomínios e os catadores.

Marco Danguí Pinheiro (Vice-prefeito de Vamberto de Lourenço - PSDB)

Nossa proposta é ser parceiro e estar junto com os catadores, ouvi-los e atender o que está previsto na lei: que é privilegiar as cooperativas de catadores, que são muito importantes porque fazem a melhor coleta seletiva da cidade. Iremos apoiá-los nas reivindicações e, caso eleito, as portas da prefeitura estarão abertas.



Manuela D'Ávila (PCdoB)

Nossa proposta é a Integração entre quem cata, quem fornece o lixo em quantidade e o sistema municipal. Temos que avançar no sistema de containerização do lixo seco em parceria com os catadores. É preciso aumentar a capacidade dos galpões e retomar os programas de educação ambiental. Vamos investir na profissionalização dos catadores e combinar as políticas nos galpões com as políticas de creche, moradia e educação da prefeitura.

Roberto Robaina (PSOL)

O trabalho que as cooperativas realizam é fundamental para a indústria. É uma relação econômica que se estabeleceu. Somos contra a terceirização. Nosso objetivo é valorizar e trabalhar com os catadores e galpões de reciclagem. É fundamental que o poder público aumente o valor que investe na cooperativa e as ajude a se organizar. É preciso terminar com as terceirizações e estabelecer um critério que impeça a perseguição política às cooperativas.



Jocelin Azambuja (PSL)

Vou trabalhar com todos os catadores, não me interessa o partido nem a ligação. Como prefeito vamos estar com o gabinete aberto, vamos mudar esse quadro do tratamento do lixo em Porto Alegre, vamos ampliar, melhorar, aperfeiçoar e colocar a tecnologia a disposição de todos. Nunca desistam de serem cidadãos, de lutar por democracia. Temos que usar a educação, a tecnologia, a inteligência para estimular o nosso cooperativismo.

Érico Corrêa (PSTU)

Para a Copa do Mundo eles vão querer tirar os catadores das ruas. Tem muita gente enriquecendo com o lixo e isso tem mão do governo. A hora da eleição é um momento muito rico, é hora de denunciar. Temos a preocupação com a aposentadoria dos catadores. A velhice sem renda é muito dura. Eu quero viver em um mundo onde a pessoa não tenha que andar na chuva pensando que é herói quando é um sofredor.



A voz dos catadores

Ana Regina Lima

Quero pedir que as propostas em relação à reciclagem visem o lado social e não o assistencialista. Nós não somos os “inhos” que algumas pessoas plantam. Nós queremos que a nova administração nos enxergue como parceiros, que se crie programas diretamente para os galpões, que a gente tenha acesso a coisas que hoje a gente não tem.



Alexandro Cardoso

Temos a certeza e a clareza que o momento que estamos vivendo é histórico: a oportunidade de ter catadores e empresários discutindo sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e estar com os futuros representantes de Porto Alegre. Para nós será um prazer e uma honra poder trabalhar e ter uma parceria junto com eles, baseada na justiça – desde as leis até a parte da verdadeira inclusão e valorização dos trabalhadores. Nós não vamos sair de mãos dadas com nenhum deles, mas o que eles falaram vai nos orientar na hora de votar e articular com nossas comunidades.



Mais próximos

Recicladores de alumínio tentam estimular cooperativas a vender a sucata com mais competitividade



A oferta de sucata de latinhas de forma regular e com qualidade é o caminho mais curto entre as cooperativas de catadores e a indústria recicladora. Este foi o tom da palestra do coordenador da Comissão de Reciclagem da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), **Carlos Roberto Morais** (foto), durante as etapas do Ciclo de Debates Abralatas 2012. Falando para catadores, Morais disse que a indústria tem interesse em reduzir este caminho. Segundo Morais, não há preferência dos recicladores na hora de comprar o material. “O que queremos é capacitar as cooperativas para nos ajudar nesse processo”.

Para o coordenador de reciclagem da Abal a latinha não é lixo, é material nobre, matéria prima como qualquer outra. Mas é preciso que o fornecimento seja feito de forma contínua e que o material tenha qualidade. “Essas latas precisam chegar em condições competitivas. Competitiva com o material que ela substitui, que é o alumínio primário”, disse.



**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2012**
Prefeituras e catadores: uma integração necessária

Etapa **Manaus/AM**

Candidatos defendem a participação dos catadores na coleta seletiva



Vital Melo (Vice-prefeito de Vanessa Grazziotin - PT)

Vamos fazer a parceria com os catadores, com as associações e com as cooperativas. Precisamos incluí-los economicamente e construir uma política de elevação de escolaridade, onde os catadores e seus filhos tenham acesso à escola. Precisamos desenvolver projeto político junto com as políticas do governo federal, onde a inclusão social do catador seja permanente. Precisamos trazer os recursos públicos para implementar a política de resíduos sólidos.

Herbert Amazonas (PSTU)

Nós defendemos que a empresa que recicla e que cata o lixo seja uma empresa pública e estatal, que possa absorver e ser administrada pelos catadores, para que eles tenham dignidade e respeito da sociedade e do poder público. Propomos a inclusão dos catadores nas políticas públicas sociais. No dia a dia vamos estar em cada luta dessa cidade junto com vocês. No decorrer da campanha estamos discutindo e apresentando as propostas de governo.



Henrique Oliveira (PR)

Nós precisamos encontrar um novo local e vamos construir um verdadeiro aterro sanitário. Vamos aumentar a oportunidade de trabalho. Ao invés de ganharem R\$850, como em Natal, os catadores serão contratados pela prefeitura. Eu faço parte da frente parlamentar de apoio às cooperativas. Temos a Ordem das Cooperativas Brasileiras (OCB) e vamos utilizá-la para que possam formar mais cooperativas, se organizar e ter auxílio na criação de novas cooperativas.

Luiz Navarro (PCB)

Pretendemos constituir o conselho popular de saneamento e em cada bairro teremos três pontos de recepção do lixo selecionado, que será comprado da população. Pretendemos entregar esses pontos aos catadores que estarão supridos de maquinário para fazer a prensagem desse lixo e revendê-lo a indústria, pagando à prefeitura a parte que a população pagou e tendo o seu lucro merecido.



Marcelo Ramos (Vice-prefeito de Serafim Corrêa - PSB)

Nós firmamos o compromisso de construir galpões descentralizados, o mais próximo possível de quem consome e da moradia dos catadores. Nós iremos promover o estímulo fiscal para induzir a implantação de novas empresas que tratem com recicláveis. Nós faremos a contratação de cooperativas e catadores pela prefeitura, criaremos mecanismo para pagar os catadores por tonelada de lixo recolhido e também política orientada para mães catadoras.

Arthur Virgílio Neto (PSDB)

Não faremos mesa de reunião sem a presença dos representantes dos catadores. Nós trabalharemos com a política dos três Rs: reutilizar e reciclar para produzir menos resíduos sólidos. Vamos aumentar os postos de coleta, colocar os postos de entrega voluntária em vários pontos de Manaus e trabalhar com acordos setoriais. Temos a preocupação com a fiscalização e faremos com que quem poluiu, contaminou, pague descontaminando o que poluiu.



A voz dos catadores

Irineide Lima

Sabemos o que queremos e sabemos para onde ir, por isso estamos aqui. O debate é de suma importância, estamos para ouvir as propostas. Mas, só prometer e não cumprir não queremos mais. Nós sabemos dizer para os futuros prefeitos o que queremos de verdade: queremos a nossa inclusão enquanto categoria, enquanto classe. Estamos organizados, Manaus tem Movimento Nacional dos Catadores. Que a gente saia daqui com propostas positivas, não só com esperança.



Jerônimo Maranhão (PMN)

É inadmissível que as empresas que coletam o lixo obtenham o lucro e não os catadores. Se dou para os catadores a concessão da coleta de lixo como um todo, eles vão executar um serviço de qualidade. Vocês desenvolvem um trabalho que é exemplar. Vou fazer uma licitação na qual se tenha agregado o valor do cooperativismo. Vocês podem contar comigo. Temos que diminuir os custos administrativos da prefeitura, tornar todos os processos eficientes.



Pauderney Avelino (DEM)

A adesão da prefeitura à Política Nacional de Resíduos Sólidos será uma realidade no nosso governo. Não apenas no papel, no discurso, mas, sobretudo, na prática. Teremos os depósitos, e as cooperativas farão a reciclagem. Vamos fazer uma política de benefícios sociais e creches. Vamos cuidar dos benefícios tributários. É inadmissível que uma lata possa pagar, quantas vezes for reciclada, o mesmo tributo, como se fosse um material novo.



Sabino Castelo Branco (PTB)

Vamos criar uma secretaria para cuidar das cooperativas, para conversar com os catadores. Vocês vão ter direitos, vamos incentivar as cooperativas para a geração de renda e emprego, vamos construir os galpões e os supermercados vão pagar para vocês tirarem o lixo. Nós vamos descentralizar, vai ter uma subprefeitura nas quatro zonas de Manaus. Tudo isso faz parte de um programa do governo.



CURTA NA LATA

Brahma homenageia Bahia e Vitória

A Brahma desenvolveu edição especial limitada de latas decoradas em homenagem aos clubes baianos: Bahia e Vitória. A novidade, que chega aos mercados na embalagem de 473 ml (latão), conta com layout personalizado com as cores dos times e temática exclusiva para os consumidores do Nordeste.



Lata escolhida por fãs

O Guaraná Antarctica lançou um aplicativo no Facebook para os fãs escolherem a estampa da nova latinha estilizada da versão zero do refrigerante. Três “roupagens” diferentes foram criadas com estampas baseadas em valores da marca como “brasilidade” e “amizade”. A versão mais votada irá para as gôndolas.



Versão diet repaginada

A Coca-Cola diet fará uma atualização em sua embalagem pela primeira vez em cinco anos. O novo design traz a cor prata, com as letras “D” e “K” em tamanho grande. A mudança é válida apenas para as latas e está prevista para setembro deste ano.



Rio eu amo eu cuido

A Skol, em parceria com o movimento “RIO EU AMO EU CUIDO”, lançou a lata especial para a Skol 360°. Por meio do site oficial a marca convida os cariocas a opinarem sobre obras de melhoria na orla. O lucro obtido com as vendas das latas especiais será destinado à realização dessas benfeitorias.



Luz negra

A 51 Ice ganhou nova embalagem: latas de 269 ml, com design mais alongado e moderno. O principal diferencial é ter uma tinta que brilha na luz negra, destacando a marca e gerando mais identidade com o consumidor. A bebida está disponível nos sabores kiwi, limão e balada.



De cara nova

O Guaraná Jesus está de cara nova para homenagear o aniversário de 400 anos da cidade de São Luís/MA. Fabricada pela Rexam, a embalagem traz no verso arte construída a partir de 400 nomes de consumidores.